

# IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA COPA DO MUNDO DE 2014

## SOCIOECONOMIC IMPACT OF HOSTING THE WORLD CUP IN 2014

### ALLAN SANTANA

Graduado em gestão comercial pela Faculdade de Tecnologia (FATEC) do Ipiranga e Especialista em Planejamento de Operações de Cobranças na empresa Toledo Piza Advogados.

### STELLA GUBITOSO

Graduada em gestão comercial pela Faculdade de Tecnologia (FATEC) do Ipiranga e Assistente Técnico Administrativo na empresa Global Approach Consulting.

### ALINE CORREIA DE SOUSA COLANTUONO

Economista, mestre em economia pela UNESP, doutoranda em desenvolvimento econômico pela UNICAMP e professora de economia da FATEC Ipiranga

### Resumo

Este estudo tem como tema o impacto socioeconômico da realização da Copa do Mundo de 2014, avaliando as cidades de São Paulo e Manaus. Para a consecução do objetivo, bem como para a fundamentação e a sustentação teórica, o trabalho é embasado em artigos científicos e em matérias de revistas e jornais (impressos e online). Além disso, conta também com duas entrevistas realizadas com economistas, a fim de avaliar os resultados desse megavento para o país. O trabalho mostra os investimentos realizados, os problemas ocorridos, as expectativas e resultados desse megavento no Brasil. As perspectivas dividiram opiniões, no entanto, os resultados obtidos são muito aquém do esperado, representando um impacto marginal para a sociedade e um ínfimo legado a longo prazo.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo. Brasil. Impactos Socioeconômicos da Copa. Legado.

### Abstract

This study has as its theme the socioeconomic impact of hosting the World Cup in 2014, evaluating cities like São Paulo and Manaus. To achieve the goal, and for the theoretical support, the work is based on scientific articles issued by magazines and newspapers (print media and online media). It also has two interviews with economists in order to evaluate the results of this mega event for the country. The study presents the investments, the problems occurred, the expectations and the results of this mega event in Brazil.

Prospects have divided opinions, however, the obtained results are worse than expected, representing a marginal impact on the society and a negligible long-term legacy.

**Key-words:** World Cup. Brazil. Socioeconomic's Impacts of the Cup. Legacy.

## INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo é um megaevento esportivo, criado pela Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), que ocorre a cada quatro anos em diferentes países, os quais concorrem para sediar esse mundial. Eventos com esse porte exigem muitos investimentos em infraestrutura, para fins de organização, e tem como principal financiador o Estado.

Uma vez que o futebol é o esporte coletivo mais popular do mundo, a FIFA é uma instituição que foi criada para dirigir as associações de futebol, incluindo o de campo, o futsal (futebol de salão) e o futebol de areia. Filiada ao COI (Comitê Olímpico Internacional), a FIFA foi fundada na cidade de Paris, em 21 de maio de 1904, e possui sede em Zurique na Suíça (BAPTISTA, 2012).

Em 20 de outubro de 2007, foi anunciado que o Brasil sediará, em 2014, a Copa do Mundo da FIFA pela segunda vez, visto que em 1950 o país já havia sido palco desse campeonato. Esse anúncio gerou grande repercussão e expectativa que dividiram opiniões sobre os possíveis retornos associados à realização desse megaevento.

De acordo com a pesquisa realizada pela CNT (Confederação Nacional do Transporte) *apud* Talento (2014), 80,2% dos entrevistados não concordaram com os investimentos efetivados na construção dos estádios, com a alegação de que o dinheiro seria mais bem utilizado em áreas de maior importância, como saúde, educação, segurança pública e etc. Ademais, 75% dessa amostra acreditavam que os investimentos para a realização da Copa foram desnecessários.

Contraopondo essa pesquisa, que demonstra a opinião popular sobre os custos da Copa do Mundo, Abreu (2014, p.1) afirma que:

De acordo com o estudo desenvolvido pela consultoria Ernst & Yong, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas - "Brasil Sustentável - Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo de 2014", constata que o evento quintuplicará os investimentos diretos, injetando R\$ 142,39 bilhões no período 2010 – 2014.

Ainda, segundo Abreu (2014), se levado em consideração o impacto que a realização da Copa do Mundo no Brasil exercerá em vários setores interligados a ela, como o setor de alimentos, a rede hoteleira e outros, estima-se o ingresso adicional de pouco mais de R\$ 100 bilhões, o que gerará, aproximadamente, três milhões de empregos,

impulsionando o consumo interno. Para justificar os vultosos investimentos, o governo federal destaca os muitos benefícios de sediar esse megaevento, enfatizando os impactos econômicos e os legados para a sociedade brasileira.

Outra importante figura que se pronunciou sobre o assunto foi Orlando Silva, ex - Ministro do Esporte, que defendeu a realização do evento da seguinte forma:

É um evento que produz oportunidades e que serve como catalisador para o desenvolvimento de quem a realiza [...] A Copa gera empregos. Estudo contratado pelo Ministério do Esporte estima que serão criados 330 mil empregos permanentes até 2014 e que o evento produzirá outros 380 mil empregos temporários. [...] A Copa estimula a melhoria do transporte coletivo nas nossas principais cidades (SILVA, 2011 *apud* PRONI; SILVA, 2012, p. 2)

Conforme as notícias de jornais e revistas *online*, desde a nomeação do Brasil, como sede da Copa do Mundo, o país promoveu um alto volume de investimento. Segundo Luis Fernandes, então secretário-executivo do Ministério dos Esportes e coordenador do Grupo Executivo da Copa do Mundo, o investimento alcançaria R\$ 33 bilhões, com o custeio do Estado de 85,5% das obras relacionadas ao megaevento, porém os valores chegaram à importância de R\$ 35 bilhões (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014a). Nesse contexto, acredita-se que o endividamento que foi feito no país para promover a Copa do Mundo poderá se traduzir em um grave problema socioeconômico no futuro, visto que muitas obras nas cidades-sede não trarão receitas anuais suficientes para pagá-las. De um lado, haverá a dívida contraída por respectivas administrações públicas e que deverá ser paga em algum momento; e de outro, haverá o custo de manutenção das obras construídas.

Em relação ao turismo, há não só uma expectativa de grande aumento durante a realização da Copa do Mundo, bem como de um legado de crescimento do setor no país, visto que uma maior exposição do Brasil, na realização da Copa, poderá atrair mais turistas para o país em outros períodos. Dessa forma, Luiz Barreto, ex - Ministro do Turismo alegou que:

A Copa do Mundo é uma das maiores, talvez a maior oportunidade do turismo brasileiro neste século. É uma grande chance de o Brasil se tornar mais conhecido, dar um salto de qualidade e, ao mesmo tempo, acelerar obras de infraestrutura que talvez, se não fosse a Copa, demorassem mais tempo. O principal legado de um evento como a Copa do Mundo é acelerar ações de qualificação profissional ou investimento em infraestrutura. [...] A Copa ajuda, mas não é a panaceia para resolver todos os problemas de uma hora para a outra. Acho que há temas gerais que são fundamentais, como a mobilidade urbana, os transportes públicos, a questão dos aeroportos, das arenas esportivas. Sem arena esportiva, sem uma melhoria na mobilidade urbana, sem um sistema aeroportuário melhor e sem uma rede hoteleira adequada, você não tem uma boa Copa do Mundo. Em relação ao turismo, há quatro temas fundamentais: hotelaria, qualificação

profissional, promoção e infraestrutura (MINISTRO..., 2009 *apud* PRONI; SILVA, 2012, p.2).

Diante desse contexto, portanto, serão levantadas e confrontadas diversas opiniões de especialistas do tema a respeito dos investimentos para a viabilização da Copa do Mundo e da finalidade que se dará a esses investimentos. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto socioeconômico da ocorrência da Copa do Mundo de 2014 nas cidades de São Paulo e Manaus. A cidade-sede de São Paulo foi escolhida devido ao grande investimento promovido nela, o que a coloca em primeiro lugar no ranking das cidades-sedes mais caras desse megaevento (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DA COPA, 2013). Já Manaus foi alvo de muitas críticas, não só pelo alto investimento realizado, mas principalmente pela possível falta de viabilidade econômica da Arena Amazônia, destarte, optou-se por estudá-la também.

Diante desse contexto, portanto, serão avaliados, nas cidades escolhidas, os valores dos investimentos realizados em aeroportos, construção e/ou reforma de estádios, mobilidade urbana, portos, segurança pública, telecomunicações, desenvolvimento turístico, bem como a origem desses valores (pública ou privada), os reajustes orçamentários das obras feitas e os atrasos para a entrega das construções, fatores que renderam ao país não só o título de Copa mais cara da história, como também o de país mais atrasado de todas as Copas conforme o pronunciamento de Blatter (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014b).

Além disso, serão levantadas e confrontadas diversas opiniões de especialistas do tema a respeito dos investimentos para a viabilização da Copa do Mundo e da finalidade que se dará a esses investimentos, visando responder a seguinte problemática: quais são as possíveis consequências socioeconômicas que a realização da Copa do Mundo trará para o Brasil? A realização desse evento no país representa um investimento rentável, do ponto de vista socioeconômico, ou um prejuízo perdurável?

Para tanto, em um primeiro momento, serão analisados artigos científicos e matérias de revistas e jornais (impressos e *online*), a fim de fundamentar teoricamente o presente trabalho. Por fim, dois economistas, intitulados por entrevistados A e B, com o intuito de avaliarem as informações coletadas e discuti-las, buscam responder às questões-problema deste estudo.

## **1. A COPA DO MUNDO NO BRASIL**

No ano de 2007, o então presidente Luis Inácio Lula da Silva e o ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira, acompanharam a delegação brasileira que ainda contava com doze governantes estaduais, o ex-ministro dos esportes, Orlando Silva Júnior, o senador Marconi Perillo, o escritor Paulo Coelho, o ex-jogador Romário e o técnico da seleção brasileira

Dunga, até Zurique, na Suíça, para defender a candidatura brasileira como sede da Copa do Mundo de 2014 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007).

Com a escolha do país, após 64 anos, a Copa do Mundo retornava ao Brasil, mas a receptividade dos brasileiros não foi a mesma da observada no evento de 1950. Ainda que a paixão nacional pelo futebol fosse clara, o povo se mostrou muito resistente aos altos custos do chamado “padrão FIFA”, ou seja, o alto padrão de qualidade exigido pela FIFA para a realização da Copa do Mundo, no qual estão inclusos modelos para restaurantes, hotéis, estádios e etc. (SPORTV, 2013).

Dessa vez doze cidades foram escolhidas para sediar a Copa do Mundo no Brasil: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Muitos levantaram fortes críticas à realização do evento; elas eram principalmente destinadas aos altos custos e ao risco de o país repetir velhos vícios e entregar as obras em cima da hora, pagando mais do que o previsto inicialmente (VEJA, 2014). Como resposta, o ex-ministro do esporte, Orlando Silva Júnior, alegou no ano de 2007 que: “Os estádios para a Copa serão construídos com dinheiro privado. Não haverá um centavo de dinheiro público” (NICOLA, 2013, p.1). Além disso, o ex-ministro garantiu a entrega das obras no prazo previsto (NICOLA, 2013).

Contudo, os atrasos não só ocorreram como ainda o presidente da FIFA, Joseph Blatter, se pronunciou em Janeiro de 2014 com as seguintes palavras: "O Brasil começou tarde demais. É o país mais atrasado desde que eu estou na FIFA, e ainda por cima é o que teve mais tempo para se preparar - sete anos" (Blatter, 2014 *apud* Época, 2014). Atrasos esses que elevaram significativamente os preços dos estádios. O valor previsto teve um aumento de aproximadamente 40 %. Ademais, o Estado custeou cerca de 85,5% das obras relacionadas ao megaevento (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014).

Tendo em vista evidenciar os frutos da Copa, a consultoria Ernst & Young em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, desenvolveu no primeiro semestre de 2010 o estudo “Brasil Sustentável – impactos socioeconômicos da Copa de 2014”. Segundo esse estudo, o mundial deveria quintuplicar o total de aportes aplicados e trazer consigo grandes benefícios, dentre eles:

a) Injetar R\$ 142 bilhões na economia brasileira, esse número considera o período de 2010 - 2014;

Nenhum número foi divulgado sobre o possível incremento causado pela Copa nesse período, no entanto, de acordo com cálculo realizado pela FIPE<sup>1</sup> (2014, *apud* ROLLI; FRAGA, 2014) o impacto econômico gerado pela Copa do Mundo de 2014 foi pequeno,

---

<sup>1</sup> Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973 para apoiar o Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), com destacada atuação nas áreas de pesquisa e ensino. (FIPE, 2014)

injetando na economia R\$ 30 bilhões, valor equivalente a 0,6% do PIB. Esse cálculo parte do impacto econômico da Copa das Confederações e considera efeitos diretos e indiretos do torneio, investimentos públicos e privados em infraestrutura, gastos de turistas e do comitê da FIFA.

Proni (2014 *apud* COSTAS, 2014) afirma que os cenários iniciais não consideraram o desaquecimento econômico dos últimos anos, fato que inibiria os investimentos em diversas áreas. De acordo com Trengouse (2014 *apud* COSTAS, 2014), as estimativas da FGV deveriam ser atualizadas, pois grandes mudanças na lista de projetos foram feitas, projetos não saíram do papel e outros foram inclusos de última hora.

b) Criar 3,63 milhões de empregos (ocupações temporárias, com duração de um ano);

Segundo estudo realizado pela FIPE *apud* Oliveira (2014), encomendado pelo Ministério Público, a Copa do Mundo do Brasil gerou cerca de 1 milhão de empregos, levantamento que fez a comparação entre a projeção dos impactos gerados pela Copa do Mundo de 2014 e as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED<sup>2</sup>) sobre o histórico de janeiro de 2011 a março de 2014. Ainda, segundo o estudo, aproximadamente 710 mil desses empregos foram fixos.

Maennig (2014 *apud* COSTAS, 2014) diz que estimativas infladas de geração de empregos são comuns em eventos de grande porte, pois os governos devem justificar os expressivos gastos com estádios e instalações esportivas.

c) Aumento do fluxo turístico – Crescimento de até 79% no fluxo turístico internacional para o Brasil em 2014, em função dos torcedores que assistirão aos jogos, como também em função da exposição na mídia internacional;

De acordo com o levantamento da Ernst & Young e FGV (2010), na última década, o potencial turístico brasileiro não vem sendo aproveitado de forma integral, situação que é evidenciada pela estagnação do número de turistas em anos anteriores à realização da análise.

Um dos maiores benefícios ressaltados é o crescimento turístico brasileiro, que tende a obter ótimos números por meio da Copa do Mundo, afirmam a Ernst & Young e FGV (2010), conciliando os números previstos ao aproveitamento adequado das oportunidades geradas pela Copa.

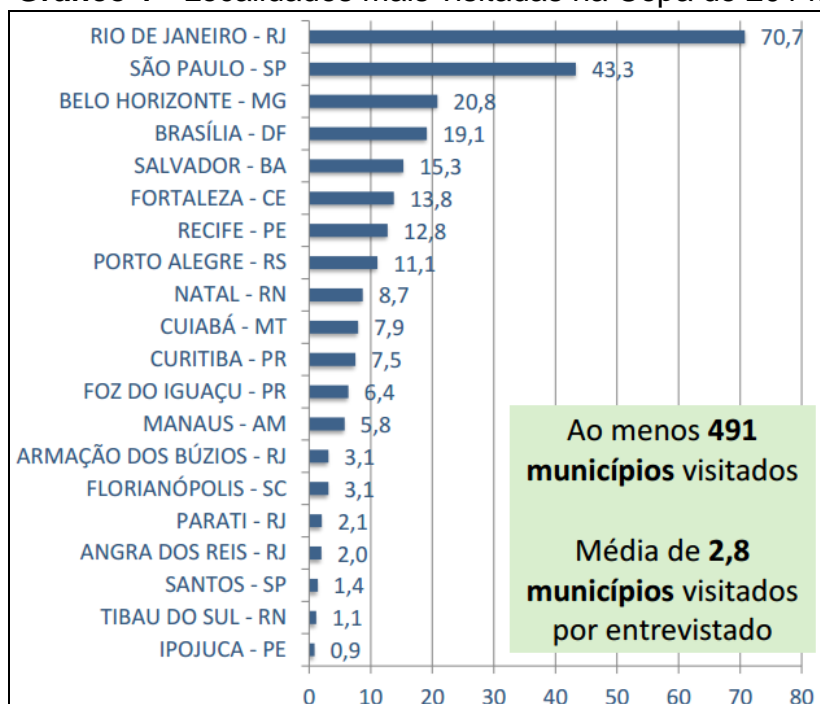
De fato, a Copa teve ótimos resultados em relação ao turismo: recebeu, aproximadamente, 1 milhão de turistas estrangeiros, cerca de três vezes mais do que a quantidade de turistas da Copa da África do Sul, de 203 nacionalidades, superando a

---

<sup>2</sup> Base para a elaboração de estudos, pesquisas, projetos e programas ligados ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que subsidia a tomada de decisões para ações governamentais (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2014)

expectativa do governo que era de 600 mil turistas (REBELLO, 2014). Dentre as cidades mais visitadas, estão: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, conforme apresentado no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Localidades mais visitadas na Copa de 2014.**



Fonte: Extraído de Ministério do Turismo (2014, p.11).

O Ministério do Turismo (2014) ainda aponta que 95% dos estrangeiros têm intenção de retornar ao país. Ademais, 16,7 milhões de passageiros voaram dentro do território nacional durante a Copa. O aeroporto de Guarulhos (SP) foi o mais movimentado do país, pois recebeu 3,8 milhões de viajantes no período da Copa (SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2014 *apud* REBELLO, 2014).

Além disso, conforme o Ministério do Turismo (2014), o gasto médio diário dos turistas estrangeiros no país foi de U\$ 134. Porém, na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, os turistas despenderam R\$ 4,4 bilhões, superando as expectativas do governo, que eram de R\$ 1 bilhão (SINPOSPETRO-RJ<sup>3</sup>, 2014).

Todavia, as viagens de negócios, viagens de curta duração com foco exclusivo em negócios, como: prospecção de novos clientes, expansão de mercado, solução de possíveis conflitos, participação em feiras e congressos, entre outros, foram afetadas.

Desde o início de 2014, período pré-Copa, havia uma preocupação por parte das agências de turismo corporativo, pois a especulação era de que as hospedagens e a emissão de passagens aéreas iriam diminuir no país. A razão para isso ocorrer seria o

<sup>3</sup> Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo do Estado do Rio de Janeiro (SINPOSPETRO-RJ).

aumento do preço das passagens devido à alta demanda, receio de confusão nos aeroportos e também nas cidades-sede dos jogos. Domingues (2014 *apud* UOL, 2014) alega que as empresas, órgãos governamentais e até organizações internacionais parecem ter evitado programar reuniões ou eventos corporativos em cidades-sede com medo de preços altos e problemas logísticos.

d) Melhoria na autoestima da população e fortalecimento das identidades regionais;

A presidente Dilma Rousseff disse que o maior legado para o país será a melhoria na autoestima dos cidadãos brasileiros (RICHARD, 2014). Para muitos jornalistas, a realização da Copa do Mundo coloca o país no “radar” do mundo como um país capaz de realizar grandes eventos (SEGALLA, 2014). Na ocasião da realização do estudo, feito em 2010 pela Ernst & Young e FGV, o custo previsto para a realização da Copa do Mundo no Brasil era de R\$ 22,24 bilhões, divididos entre a mídia, os estádios, o parque hoteleiro, a reurbanização, a segurança, a mobilidade (rodoviária e aeroportuária) e etc.

Alguns aspectos da realização da Copa do Mundo no Brasil decepcionaram e outros superaram as expectativas dos brasileiros, entretanto Shearing (2014 *apud* COSTAS, 2014), economista-chefe da Capital Economics<sup>4</sup> para Mercados Emergentes, acredita que nem o impacto imediato do evento e nem em longo prazo devem ser expressivos.

Trengouse (2014 *apud* COSTAS, 2014) não só defende que a Copa é uma grande festa e que seria um erro associá-la às obras de infraestrutura que deveriam ter sido realizadas antes do evento no país, como completa dizendo que se criou uma expectativa econômica que não pode ser atendida com a sua realização.

De um lado, verificaram-se previsões mais otimistas, citadas pelo governo e reforçadas pelo estudo “Brasil Sustentável - Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo de 2014”; e de outro, foram observados estudos que sustentam a teoria de que essas previsões estão superestimadas.

Maenning (2014 *apud* COSTAS, 2014) diz que é difícil prever se teríamos mais benefícios se investíssemos a importância empenhada nos estádios em outros lugares, porém, acrescenta que o único ganho da Copa é que ela deixa as pessoas mais felizes.

Já Domingues (2014 *apud* COSTAS, 2014) parece menos cético, ao afirmar que acredita que apenas, em 2015 ou 2016, quando os dados relativos aos PIBs regionais e municipais, ao emprego, ao turismo, etc. estiverem disponíveis poderemos comprovar os resultados desse megaevento.

---

<sup>4</sup> Capital Economics é uma das principais empresas independentes de pesquisa macroeconômica do mundo; proporciona a análise dos mercados financeiros, commodities e setores de consumo e de propriedade (CAPITAL ECONOMICS, 2014)



## 2. INVESTIMENTOS – COPA DO MUNDO DO BRASIL

Para sediar um evento esportivo dessa magnitude, os países devem se capacitar para receberem um grande fluxo de pessoas nas cidades-sede e, para isso se concretizar, são necessários investimentos em vários setores.

Constantes atualizações marcaram os orçamentos da Copa do Mundo no Brasil; com o passar do tempo, os valores ultrapassaram significativamente o previsto. Nos estádios, a variação chegou a 38% em média, valendo ressaltar que o valor do Mané Garrincha foi reajustado em 201%, enquanto o Beira Rio sofreu alteração de 154%, ou seja, embora tenham sido as arenas que mais ultrapassaram os orçamentos, não foram as únicas, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Valores de cada estádio da Copa de 2014**

Em milhões

Arena Amazônia (Manaus - AM)		Arena Corinthians (São Paulo - SP)		Arena da Baixada (Curitiba - PR)	
Custo Previsto	R\$ 515,0	Custo Previsto	R\$ 820,0	Custo Previsto	R\$ 184,5
Custo Final	R\$ 757,0	Custo Final	R\$ 1.170,0	Custo Final	R\$ 265,0
Variação %	47%	Variação %	43%	Variação %	44%
Arena das Dunas (Natal - RN)		Arena Fonte Nova (Salvador - BA)		Arena Pantanal (Cuiabá - MT)	
Custo Previsto	R\$ 320,0	Custo Previsto	R\$ 592	Custo Previsto	R\$ 342,0
Custo Final	R\$ 417,0	Custo Final	R\$ 689	Custo Final	R\$ 570,0
Variação %	30%	Variação %	17%	Variação %	67%
Arena Pernambuco (Recife - PE)		Beira Rio (Porto Alegre - RS)		Castelão (Fortaleza - CE)	
Custo Previsto	R\$ 491,0	Custo Previsto	R\$ 130,0	Custo Previsto	R\$ 400,0
Custo Final	R\$ 650,0	Custo Final	R\$ 330,0	Custo Final	R\$ 519,0
Variação %	32%	Variação %	154%	Variação %	30%
Mané Garrincha (Brasília - DF)		Maracanã (Rio de Janeiro - RJ)		Mineirão (Belo Horizonte - MG)	
Custo Previsto	R\$ 631	Custo Previsto	R\$ 932,0	Custo Previsto	R\$ 426,0
Custo Final	R\$ 1.900	Custo Final	R\$ 1,200	Custo Final	R\$ 695,0
Variação %	201%	Variação %	29%	Variação %	63%
<b>Total Previsto</b>	<b>R\$ 5.783</b>				
<b>Total Final</b>	<b>R\$ 7.964</b>				
<b>Variação Final</b>	<b>38%</b>				

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados de BOL (2014)

Inicialmente, teria que desembolsar, aproximadamente, R\$ 26 bilhões para a realização desse megaevento (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DA COPA, 2013), importância que ainda é mantida nas versões governamentais. Todavia, os valores oficiais estão defasados, visto que, desde setembro de 2013, os dados não são atualizados pelo governo e não incluem os gastos no PAC e outras despesas.

Por volta de R\$ 6 bilhões foram tirados da lista de investimentos destinados à Copa e transferidos para o orçamento do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), pois se tratavam de obras que não ficariam prontas para o evento, seguindo uma orientação do TCU (Tribunal de Contas da União). Entre eles, tem-se: R\$ 500 milhões gastos pelos Estados em estruturas provisórias e que não foram incluídas na contabilidade do megaevento; R\$ 2 bilhões gastos além do previsto em obras de transporte, estádios e aeroportos e R\$

1,5 bilhão em renúncia fiscal e juros subsidiados. Os gastos oficiais, portanto, chegam a R\$ 35 bilhões (COUTINHO; AMORA, 2014).

Para a realização da Arena Corinthians, localizada no estado de São Paulo, o custo previsto foi de R\$ 820 milhões (PORTAL DA TRANSPARENCIA DA COPA, 2013). Inicialmente, segundo Mattoso (2014), enquanto parte dos recursos para essa construção seriam obtidos por meio dos CIDs (Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento), com a captação de cerca de R\$ 420 milhões; os outros R\$ 400 milhões seriam provenientes de um empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Entretanto, como apenas R\$ 260 milhões de repasse do BNDES entraram nos cofres do Sport Club Corinthians Paulista, a diretoria do clube e a Odebrecht, construtora responsável pela construção da Arena Corinthians, tiveram que arrecadar fundos em bancos para a continuidade das obras. Como consequência, o clube assumiu uma dívida que ultrapassa os R\$ 100 milhões em juros. Além disso, para a construção da arena, foi acrescido um custo de pouco mais de R\$ 110 milhões, distribuídos em: modificações na obra em relação ao projeto original (R\$ 29 milhões); impostos (R\$ 24 milhões), pois a lei que isentaria o pagamento deles foi aprovada ao longo do andamento da obra, o que levou a construtora a pagá-los; as estruturas provisórias (R\$ 60 milhões) e as outras despesas adicionais. Logo, o custo total para o Sport Clube Corinthians Paulista, clube proprietário no estádio, seria de aproximadamente R\$ 1,170 bilhão. Após a liberação dos valores, que serão realizados após a abertura, o clube terá o prazo de 13 anos, após dois de carência, para a devolução dessa quantia (MATTOSO, 2014).

De acordo com essas informações, o estádio construído na capital paulistana se tornou o segundo estádio mais caro do Brasil, atrás apenas, da Arena Mané Garrincha, orçada em R\$ 1,9 bilhão (ROGERO; MAIA, 2013).

A cidade de Manaus é uma das cidades que mais levantam dúvidas a respeito do retorno dos investimentos realizados. Apenas a Arena da Amazônia, custou aos cofres públicos, o valor aproximado de R\$ 757 milhões. Somente a manutenção custará por volta de R\$ 500 mil por mês. O próprio governo do Amazonas não sabe o que será feito com a arena após a realização do megaevento. Muitos críticos apontam esse estádio, juntamente com os estádios de Natal e de Cuiabá, como potenciais “elefantes brancos” (PRAZERES, 2014).

As obras da Arena Manaus começaram em 2010, mas apenas em 2012, foi solicitada a análise das opções disponíveis no mercado para viabilizar a arena economicamente. A licitação teria sido liberada no final de 2012, entretanto, a contratação da empresa só foi realizada em outubro de 2013. Segundo o coordenador da Unidade Gestora do Projeto da Copa (UGP Copa), Miguel Capobiango Neto, o cenário anterior não era suficiente para essa análise, pois só tiveram um formato apropriado para a Copa, de

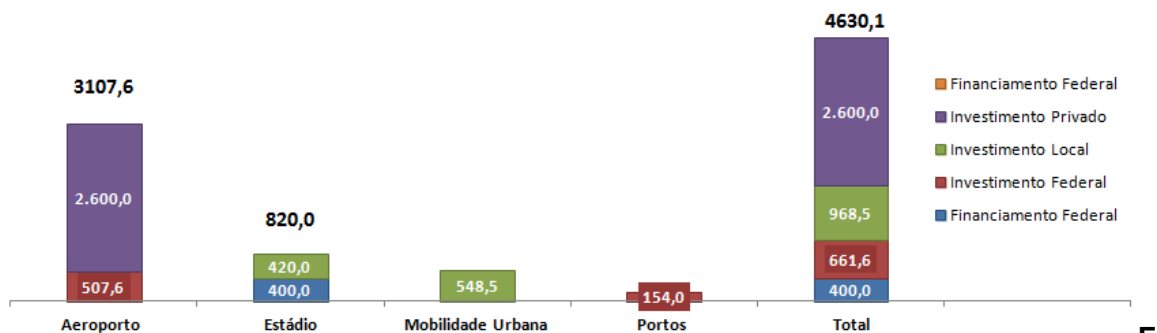
acordo com o padrão FIFA, em julho de 2013, ou seja, a partir da realização da Copa das Confederações. Portanto, antes desse período, não seria possível fazer nenhum tipo de avaliação. Em contraponto, Fernando Ferreira (2013 *apud* PRAZERES, 2014), especializado em marketing esportivo, diz que o estudo de viabilidade econômica deveria ter sido realizado com muito tempo de antecedência e, preferencialmente, antes da construção da arena.

Nessa declaração, Fernando Ferreira afirmou que se a decisão da construção desse estádio tivesse sido técnica, o estudo deveria ter sido feito com essa antecedência, mas, para ele, a decisão foi política, e essa análise só foi providenciada, porque a população cobrou respostas sobre esse enorme investimento (PRAZERES, 2014).

## 2.1 CIDADE-SEDE: SÃO PAULO

O estado de São Paulo foi o que mais recebeu investimentos para a realização da Copa do Mundo. De acordo com o Portal da Transparência da Copa (2013), aproximadamente R\$ 5 bilhões foram injetados para a construção de um novo estádio, em mobilidade urbana, em reformas e em ajustes de aeroportos e de portos.

**Gráfico 2 - Distribuição dos Investimentos por Tema e Fonte de Recursos – São Paulo**



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados de Copa 2014 (2013a).

O Gráfico 2 apresenta a previsão mais recente de investimentos divulgada pelo governo. Verifica-se que as obras nos aeroportos representam 67% do valor investido na cidade. O principal projeto desse investimento foi concluído, em novembro de 2012, e se refere à terraplanagem do terminal de passageiro no aeroporto internacional de São Paulo / Guarulhos, no qual, foram aplicados R\$ 235,51 milhões. Além disso, no mesmo aeroporto, foi implantado o terminal de passageiro 4, concluído em janeiro de 2012 e orçado em R\$ 83,65 milhões; ainda ampliou-se e revitalizou-se o sistema de pistas, cujo custo foi de R\$ 183,53 milhões e o término se deu em dezembro de 2011 e, por fim, implantou-se o módulo

operacional, concluído em agosto de 2011 e orçado em R\$ 4,91 milhões. Todas as obras mencionadas se deram por investimento federal (COPA 2014, 2013a).

Dos investimentos caracterizados como privados, a concessão para a ampliação, a manutenção e a exploração do Aeroporto Internacional de Guarulhos foram obtidas pela Concessionária Invepar, obra estimada em R\$ 1.420 milhões e entregue em maio de 2014 (COPA 2014, 2013a). O Aeroporto Internacional de Viracopos, localizado na cidade de Campinas (SP), não só teve a concessão para a ampliação, a manutenção e a exploração, como também a previsão de entrega prevista para maio de 2014, com investimento de R\$ 1.180 milhões. Diversos problemas fizeram com que as datas de entrega fossem postergadas, mais de uma vez, e as novas previsões apontam para outubro de 2014. A concessionária responsável, Concessionária Aeroportos Brasil Viracopos, deverá ser multada em até R\$ 170 milhões pelos atrasos nas obras que deveriam estar prontas e em funcionamento antes da Copa do Mundo (UOL, 2014).

Tido por muitos como o principal legado pós-Copa, a mobilidade urbana é um dos maiores problemas do estado de São Paulo. Pensando nesse fator, os investimentos nessa área visam à facilidade de acesso ao estádio por meio de transporte coletivo, uma vez que a localização da arena de São Paulo é próxima de terminais de ônibus e de estações de trem e de metrô. Estima-se, segundo o governo federal, que 82% dos torcedores chegariam a Arena de Itaquera (São Paulo) através de transporte coletivo (GUANDELIN, 2014).

Nessa região, a principal obra de mobilidade é a do Complexo Viário do Polo Itaquera, que é composto por ligações das duas principais vias da Zona Leste de São Paulo, a Avenida Nova Radial Leste e a Jacu Pêssego, à Marginal Tietê, que é considerada a principal via arterial da cidade. A obra facilitaria também o acesso à Rodovia Ayrton Senna, a fim de viabilizar o acesso ao Aeroporto de Cumbica e ao Rodoanel Mário Covas, anel viário que liga diversas rodovias que desdobram a região metropolitana de São Paulo (GUANDELIN, 2014).

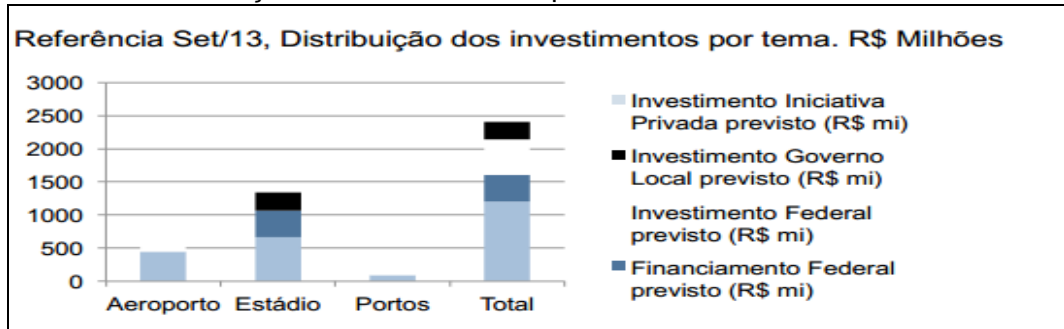
No porto de Santos, foi reformado o Terminal Marítimo para atender à Copa de 2014, através do alinhamento do cais de Outeirinhos e a implantação de via interna de acesso na área portuária. O prazo de entrega da obra foi prorrogado de novembro de 2013 para Fevereiro de 2014, porém só foi totalmente concluída em Abril de 2014. Essa obra custou aos cofres públicos R\$ 154 milhões (COPA 2014, 2014).

## 2.2 CIDADE-SEDE: MANAUS

Uma das cidades mais questionadas quanto à viabilidade de sua sede para a Copa do Mundo foi Manaus. A capital amazonense é motivo de forte ceticismo, dada a possível inviabilidade econômica da Arena Amazônia. Todavia, outros investimentos foram realizados

na cidade, dentre eles o investimento em portos e no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. A partir do Gráfico 3, pode-se visualizar de forma mais clara a distribuição.

**Gráfico 3 - Distribuição dos Investimentos por Tema e Fonte de Recursos - Manaus**



Fonte: Copa 2014 (2013b)

Com a aplicação de R\$ 445,07 milhões, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes contou com a reforma, a modernização e a ampliação do Terminal de Passageiros, além da adequação do Sistema Viário. Embora a obra não tenha sido concluída, 94% estavam disponíveis para o uso na Copa e a efetivação total, que estava prevista para agosto de 2014, foi estendida até Dezembro de 2014. Já as obras no porto de Manaus custaram aos cofres públicos R\$ 89,9 milhões (COPA 2014, 2014).

O projeto do porto de Manaus objetiva adaptar os Armazéns 3 e 4 para o terminal marítimo de passageiros, adaptação do Armazém 0 para bagagens, aumento de cais e defesas, urbanizar pátio para estacionamento e fazer passarela com cobertura para pedestres. A obra ainda está em andamento, sem um novo prazo para finalização (COPA 2014, 2013b).

### 3. ESTUDO DE CASO: ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DO SETOR FINANCEIRO SOBRE A COPA DO MUNDO NO BRASIL

Foram realizadas, pessoalmente, duas entrevistas semi-estruturadas<sup>5</sup> com economistas, visando abordar as questões problemas do presente trabalho. Os entrevistados A e B discutiram os temas norteados pelas questões que serão mostradas a seguir.

**Questão 1** - Fala-se muito a respeito de custo de oportunidade. A Copa custou para o Brasil algo em torno de R\$ 35 bilhões, sendo R\$ 8 bilhões investidos em estádios. A justificativa do governo é que ela proporcionou um investimento para áreas importantes da

<sup>5</sup> Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes.

sociedade e que melhoraria ou melhorou a nossa imagem no exterior, fato que atrairia capital estrangeiro entre outros benefícios. Nesse quesito, qual a sua análise a respeito desses investimentos e se você acredita que esse investimento poderia ser mais bem empregado?

De acordo com os economistas entrevistados, ambos concordam que o investimento feito para a realização da Copa do Mundo no Brasil poderia ser mais bem empregado, pois trouxe pouca geração de valor para a população, com uma melhoria modesta e abaixo das expectativas na rede hoteleira, em infraestrutura, etc.

Entrevistado A:

*“Sim, todos os investimentos realizados trouxeram pouca geração de valor para as regiões, dois estados principais, Rio Grande do Sul e São Paulo, nos quais tenho uma proximidade maior, nas regiões dos estádios, por exemplo, não se observou melhorias significativas. Acredito que a expectativa não foi alcançada e que o crescimento foi muito marginal. Houve muita expectativa de que haveria melhorias nas regiões sobre infraestrutura, rede hoteleira, mobilidade urbana e etc. e elas não foram atendidas. Em São Paulo, o transporte público continua o mesmo, a duplicação da Radial não saiu do papel”.*

Entrevistado B:

*“Sem dúvida, os investimentos em mobilidade urbana, infraestrutura, o que realmente traria benefícios para a população foram pequenos. Quantas escolas, hospitais, quantos problemas não seriam resolvidos com a aplicação desses bilhões?”*

Explorando a questão crédito, especialidade do Entrevistado B, foi abordado o efeito Copa para o crédito, no âmbito geral e em particular, no Banco Safra. A resposta conseguida foi a seguinte:

*“Primeiro, a necessidade de recursos para fazer os investimentos foram disponibilizados pelo BNDES. Muito foi gasto, mas o grande financiador foi o BNDES, os bancos privados participaram muito pouco disso. Já no âmbito geral, a Copa prejudicou muitas áreas da economia, como por exemplo, bens de capital, veículos, cadeia produtiva, equipamentos agrícolas, entre outros, tudo isso parou de crescer na Copa do Mundo. Boa parte da atividade econômica se retraiu e o crédito sentiu muito isso. O comércio em geral sentiu o efeito negativo do evento.”*

**Questão 2** - Por uma questão, talvez governamental, nós vimos a economia balançar e o investimento estrangeiro diminuir nos últimos tempos. Você acredita que a realização de um megaevento, como a Copa, está amenizando ou poderia reverter essa imagem e atrair investimentos?

De acordo com o Entrevistado A, em relação aos investimentos, em nível especulativo, continuam os mesmos, devido à alta taxa de juros empregada no país: “[...] ainda é interessante vir para o Brasil e aplicar esse dinheiro, e quando o momento não for

favorável esse investidor levará esse aporte com ele. Mas esse tipo de investimento não gera emprego nem desenvolvimento.” Todavia, o investimento direto, economia real, o que realmente gera emprego e consumo continua escasso e a Copa do Mundo não contribuiu para esse aumento em sua visão.

Entrevistado A completa dizendo que:

*“Uma política desorquestrada que muda as regras no meio do jogo, uma elevada carga tributária, tudo isso interfere em nossa competitividade. Hoje o que diminui o apetite do investidor é a falta de uma reforma tributária e de regras claras do governo em suas políticas.”*

Ainda sobre o tema, o Entrevistado B acredita que o evento não teve grande contribuição e que isso não muda a visão do investidor:

*“[...] no ponto de vista da credibilidade do governo, isso não muda muito, o investidor está interessado em um governo que não quebre contratos, que tenha políticas bem definidas. O que impede a maior entrada de capital estrangeiro são as incertezas.”*

A partir desses argumentos, foi levantada a questão dos leilões nos aeroportos de Cofins e do Galeão que, de acordo com Dilma Rousseff, presidente do Brasil, superaram as expectativas. A presidente ainda afirmou que esses leilões trariam melhoria de qualidade nos aeroportos e gerariam empregos (ALVARENGA; GASPARIN, 2013).

De acordo com Entrevistado A, existe uma diferença entre o caso dos aeroportos e a atração de um novo tipo de investidor:

*“Sim, ofereceu-se muito mais para garantir que levariam. Isso é economia real, mas a diferença é que os aeroportos já eram um case de sucesso. Por esse motivo eles enxergam que já deu certo, então colocam dinheiro. Diferente de trazer um alemão, por exemplo, para colocar uma fábrica aqui, isso não é atrativo, é muito melhor para o negócio colocar uma fábrica em um país com mão de obra mais barata, incentivos fiscais e etc. Aspectos como a alta taxa de juros, os gargalos que nós temos nos portos, logística falha, isso tira a nossa competitividade. Pra você ter uma ideia, se um argentino trouxer container da China, ele chega mais cedo do que se ele viesse do Brasil, isso pelo tempo da carreta deixar no container, fila de navios, etc.”*

**Questão 3** - Vem sendo noticiado um forte endividamento público. Claramente, a Copa não é a vilã principal para tal, mas de acordo com a Folha de São Paulo, o estado custeou 85,5% de todos os investimentos. Você acredita que a realização desse evento teria uma contribuição grande ou pequena para essa possível crise nas dívidas públicas?

Os entrevistados apresentam pontos de vistas bem similares.

Entrevistado A:

*“No último mês tivemos o pior déficit fiscal da história do Brasil. Eu diria o seguinte, o Brasil arrecada muito e gasta mal e isso não é recente, isso já faz parte da história política*

*do Brasil. Mas obviamente qualquer evento internacional, exige um grande recurso, e sim ele contribuiu. Mas não fosse a Copa teríamos um grande superávit? Não, certamente o governo gastaria esses recursos de outra forma.”*

Entrevistado B:

*“Acho que ele pode ter contribuído, mas a maior contribuição não foi do evento, a má gestão do governo é o principal problema, tivemos uma série de ações descabidas e vivemos uma situação difícil por conta disso.”*

**Questão 4** - Nós mostramos em nosso estudo diversos pontos que a consultoria Ernst & Young e a FGV apontaram como herança da Copa que não tiveram o mesmo resultado esperado. Como, por exemplo, a criação de 3,63 milhões de empregos (ocupações temporárias, com duração de um ano). Segundo o estudo realizado pela FIPE, encomendado pelo Ministério Público, a Copa do Mundo do Brasil gerou cerca de 1 milhão de empregos, levantamento que faz a comparação entre a projeção dos impactos gerados pela Copa do Mundo de 2014 e as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED<sup>6</sup>) sobre o histórico de janeiro de 2011 a março de 2014. Ainda segundo o estudo, aproximadamente 710 mil desses empregos são fixos. Um número positivo foi o do turismo que rompeu as expectativas, mas em São Paulo, afetou o turismo de negócios. Como você enxerga essa questão? E se você sentiu isso na pele ou não?

Entrevistado A:

*“Eu senti sem dúvida, muitas das grandes empresas devido ao aumento do preço reduziram as viagens de seus executivos, algumas deram férias, o turismo de negócios foi extremamente impactado. “Vamos desenvolver esse projeto, depois da Copa!”, “depois da Copa a gente faz isso!”. Foram frases comuns de se ouvir nesse período.*

Foi questionado então sobre a vantagem do ganho advinda da Copa, de um lado, e a perda do turismo de negócios de outro. Mas para o Entrevistado A, esses segmentos não são temas concorrentes e quem trabalha com o turismo ganhou no volume, pelo grande número de turistas, mas isso seria temporal.

Para o Entrevistado B, o turismo de negócios foi extremamente afetado, e durante a realização da Copa, muitas coisas não fluíram.

**Questão 5** - Neil Shearing, economista chefe da Capital Economics para o mercado emergente, acredita que nem o impacto a longo prazo nem o imediato serão expressivos. O que você pensa a respeito?

---

<sup>6</sup> Base para a elaboração de estudos, pesquisas, projetos e programas ligados ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que subsidia a tomada de decisões para ações governamentais (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2014)



Confirmando a opinião de muitos economistas e especialistas no tema, ambos concordam na falta de eficiência de uma das maiores promessas da realização da Copa do Mundo no Brasil, que são os legados deixados pelo megavento.

Entrevistado A:

*“Em curto prazo já está confirmado, dois trimestres consecutivos de PIB negativo, recessão técnica, e a diminuição de dias úteis trabalhados contribuiu para esses números. Bem feitorias não existiram que justificassem ou compensassem isso, a ineficiente da gestão do governo sob a ótica fiscal vinha sendo ruim. Ou seja, o evento Copa junto com a falta de eficiência na gestão das contas públicas contribuíram para esse péssimo resultado, e isso significa um desafio grande pela frente para recuperar o fôlego financeiro do país. No médio a longo prazo, acho que a gente tem uma grande conta para pagar, apenas isso. Tivemos muito dinheiro jogado fora, isso porque a arena Pantanal, Arena das Dunas, Manaus, por exemplo, terão a mesmo fim do que os elefantes brancos da África do Sul.”*

Entrevistado B:

*“Eu acredito que no Brasil o legado em longo prazo foi pífio, os investimentos necessários não foram feitos, com isso o legado foi muito pequeno, mas acredito que se o evento for bem direcionado e voltado para obras de infraestrutura, pode dar certo, mas não foi o que aconteceu no Brasil.”*

**Questão 6** - Constantes atualizações dos valores monetários marcaram os orçamentos da Copa do Mundo, além dos atrasos. Com o passar do tempo, as estimativas ultrapassaram significativamente o previsto. Nos estádios, a variação chegou a 38%, em média, valendo ressaltar que os estádios Mané Garrincha, com 201% do valor reajustado, e o Beira Rio, com 154%, foram as arenas que mais ultrapassaram os orçamentos. Você acredita que isso é um problema de planejamento? Como a mensagem de um país, que não cumpre prazos e orçamentos, é ouvida no mercado?

Entrevistado A:

*“Não é só falta de planejamento, houve problemas de execução e houve negligência por parte do poder público quanto ao controle de gastos. Faltou diligência por parte do governo. E isso é visto no mercado como um país difícil de ser incluso entre as primeiras opções de investimento e economia real em um mundo tão globalizado.”*

Entrevistado B:

*“Existem dois problemas, primeiro é o planejamento e a imagem, que sem dúvida são prejudicados, e o segundo é a supervalorização das obras, o desvio de recursos que estão sendo noticiados agora são problemas crônicos de nossa política e extremamente preocupantes. Eu acho que o erro de planejamento nesse caso é proposital.”*

**Questão 7** - Em relação à arena Manaus, as obras começaram em 2010, mas apenas em 2012, foi solicitada a análise das opções disponíveis no mercado para viabilizar

a arena economicamente. Fernando Ferreira (2013 *apud* PRAZERES, 2014), especializado em marketing esportivo, diz que o estudo de viabilidade econômica deveria ter sido realizado com muito tempo de antecedência e, preferencialmente, antes da construção da arena. Ele afirmou que se a decisão da construção desse estádio tivesse sido técnica, o estudo deveria ter sido feito com essa antecedência, mas, para ele, a decisão foi política, e esta análise só foi providenciada, porque a população cobrou respostas sobre esse enorme investimento (PRAZERES, 2014). Primeiramente, você concorda com essa opinião? E em sua visão, essa escolha política pode ter prejudicado a qualidade dos investimentos?

Entrevistado A:

*“Ela não só pode, como prejudicou. O trecho ilustra bem o que na prática aconteceu e mostra o porquê de não termos alcançado as expectativas. Esse problema pode ser exemplificado como a não indicação de pessoas técnicas para os ministérios, o viés político conta muito.”*

Entrevistado B:

*“Sem dúvida, na verdade a escolha do local das arenas já devia ter sido feita olhando esses critérios técnicos. Locais como Brasília, Natal, Manaus, não tem futebol que comporte arenas desse porte. Deveria ter sido feito um estudo de viabilidade técnica econômica para a escolha das cidades-sede”.*

**Questão 8** - Para a presidente Dilma, a autoestima do povo brasileiro foi um dos mais importantes legados da Copa. Na ótica cidadã, você acredita que a autoestima no povo brasileiro melhorou com a Copa?

Entrevistado A:

*“Acredito que essa sensação durou 20 dias de evento, porque depois que caímos por 7 a 1 a população percebeu, após o efeito Copa do Mundo, os problemas econômicos e a queda do seu poder de compra, pressão inflacionária e etc.”.*

Para o Entrevistado B, o argumento da presidente não é válido:

*“Argumento político, a autoestima de um povo melhora quando o país cresce de uma maneira correta, tendo princípios de governança ética, melhor qualidade de vida. A autoestima não vai melhorar por 20 ou 30 dias de evento. Isso é apenas um argumento político. Um país sério, isso aumenta a autoestima do povo.”*

**Questão 9** - Muitos dizem que realizações de megaeventos não são aconselhadas para países em desenvolvimento. Isso é real ou o megaevento pode ser importante para países como o Brasil?

Entrevistado A:

*“Se esse megavento for conduzido por equipes técnicas altamente competentes e tudo que for gasto de uma maneira coerente e não de uma maneira inconsequente, ele pode*

*até trazer benefícios, mas não da forma como foi feita no Brasil, talvez se tivéssemos um momento econômico melhor, uma organização mais técnica e menos política, daria certo.”.*

Entrevistado B:

*“Ele pode ser positivo, se ele for bem direcionado e feito com seriedade, desenvolvendo políticas que procurem deixar legados para o povo, pode ser positivo, infelizmente não foi o caso do Brasil”*

**Questão 10** - Finalizando a entrevista, foi replicada a questão problema deste trabalho. A realização desse evento no país representa um investimento rentável, do ponto de vista socioeconômico, ou um prejuízo perdurável?

Ambos concordaram que a realização da Copa do Mundo no Brasil contribuiu muito pouco para melhorias e teve uma participação negativa em muitos aspectos econômicos.

Entrevistado A:

*“Na época com um PIB em crescimento, e um cenário econômico favorável poderia apontar para um bom candidato para sediar a Copa, mas com a continuidade do processo e a deterioração da economia nós tivemos esse processo bem enfraquecido. Acredito que temos uma grande conta para pagar, e na minha visão foi um péssimo negócio”.*

Na visão do Entrevistado B, a escolha de sediar a Copa do Mundo foi um erro de prioridade:

*“No geral ela foi ruim, acho que o país tem outras prioridades de investimento, foi um erro de prioridade. O país não precisava ter feito essa Copa agora.”*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o objetivo principal deste trabalho que era analisar o impacto socioeconômico da Copa do Mundo nas cidades de São Paulo e Manaus, por meio da análise dos dados divulgados sobre o volume de investimentos e dos fatos noticiados e expostos neste estudo, foi possível perceber que tivemos diversos problemas nas obras, em relação aos orçamentos previstos e aos atrasos ocorridos, visto que algumas obras ainda não foram entregues e os prazos de outras foram estendidos para os próximos anos.

Todo esse cenário prejudicou as análises financeiras traçadas em relação ao retorno do investimento gerado pelo megavento, pois as estimativas trabalhavam com um valor muito menor do que o que foi realmente gasto e com um cenário econômico diferente do vigorado no período da Copa. Além disso, as previsões de impacto econômico superestimadas em diversas áreas não só foram divulgadas e defendidas pelo governo federal, como tiveram resultados abaixo do esperado.

Ademais, percebeu-se, na cidade de Manaus, o problema do alto custo de manutenção de seu estádio e a sua falta de viabilidade econômica, ou seja, as expectativas

são muito ruins a respeito da utilização dessa arena. Analogamente, os estádios Castelão, Arena das Dunas e Pantanal também despertam grande desconfiança, visto que juntos custaram, aos cofres públicos, o valor de R\$ 2,26 bilhões, valor investido que trará um retorno positivo pouco provável; pelo contrário, o esperado, em alguns casos, é uma grande dívida para os estados.

Esse retorno se torna ainda pior se empregado o conceito de custo de oportunidade, como foi apresentado nas entrevistas realizadas com os economistas A e B, ao relatarem que os investimentos realizados nesses estádios e na Copa do Mundo, em geral, poderiam ser mais bem empregados em áreas como a mobilidade urbana, a educação, a saúde, etc., o que agregaria mais valor à população.

De acordo com os entrevistados, os valores investidos nos arredores do estádio de São Paulo, não melhoraram de forma significativa as condições de infraestrutura, uma vez que o transporte público continua apresentando os mesmos problemas e o ganho de qualidade da rede hoteleira foi modesto. Nenhuma grande melhoria foi sentida pela população em geral.

Os aeroportos do estado de São Paulo melhoraram inegavelmente, no entanto, se eles já eram um *case* de sucesso, como afirma o Entrevistado A, o efeito Copa pode ter acelerado e até otimizado o processo, mas não foi definitivo e, certamente, teríamos bons resultados se esse processo ocorresse sem o acontecimento do megavento no país, e ainda, com o bônus de um gasto público mais moderado no período.

A questão problema desse trabalho buscou identificar quais são as possíveis consequências socioeconômicas que a realização da Copa do Mundo trouxe e trará para o Brasil. Também se questiona se a realização desse evento no país representou um investimento rentável do ponto de vista socioeconômico, ou um prejuízo perdurável.

A partir dos dados e opiniões apresentadas e confrontadas é possível concluir que a realização da Copa do Mundo não trouxe melhorias que sustentassem, ou sequer compensassem a realização do evento. O investimento e o melhor aproveitamento dessa quantia é um ponto importante, porém a diminuição dos dias de trabalho causou prejuízos em diversas áreas da economia, negócios foram postergados, o comércio teve grande desaceleração, o crédito, fator de grande importância no PIB (Produto Interno Bruto), sentiu o efeito negativo do evento. Assim, todos esses aspectos somados à má situação fiscal e econômica do governo, à má gestão dos prazos e dos orçamentos e aos problemas de planejamento e execução tornaram a Copa do Mundo um mau negócio para o país, deixando um ganho marginal, em algumas áreas, e uma considerável conta para ser paga.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Kátia. **Em defesa da Copa do Mundo**. Folha Online de São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/152262-em-defesa-da-copa-do-mundo.shtml>> Acesso em: 04 abr. 2014

ALVARENGA, Darlan; GASPARIN, Gabriela. Governo arrecada R\$ 20,8 bilhões com leilão de Confins e do Galeão. **G1**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2013/11/governo-arrecada-r-208-bilhoes-com-leilao-de-confins-e-do-galeao.html>> Acesso em: 20 abr. 2014

BAPTISTA, Pedro Emilio. A evolução das Copas do Mundo de futebol. **Efdeportes.com**. Buenos Aires, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd171/a-evolucao-das-copas-do-mundo-de-futebol.htm>> Acesso em: 04 abr. 2014

BOL. 2014. **Estádios da Copa estouraram orçamento**. Veja quanto cada um ficou mais caro. Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/fotos/copa-do-mundo/2014/03/21/estadios-da-copa-estouraram-orcamento-veja-quanto-cada-um-ficou-mais-carro.htm>> Acesso em: 21 mar. 2014

CAPITAL ECONOMICS. 2014. **About Us**. Disponível em: <<https://www.capitaleconomics.com/about-us.html>> Acesso em: 15 ago. 2014

COPA 2014. 5º Balanço de Ações para a Copa. São Paulo, 2013a. Disponível em: <[http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131125\\_balanco\\_saopaulo.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131125_balanco_saopaulo.pdf)> Acesso em: 18 mai. 2014

COPA 2014. 5º Balanço de Ações para a Copa. 1º ciclo. Manaus, 2013b. Disponível em: <[http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131125\\_balanco\\_manauas.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131125_balanco_manauas.pdf)> Acesso em: 18 mai. 2014

COPA 2014. Site do Governo Federal Brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/>> Acesso em: 18 mai. 2014

COSTAS, Ruth. **O impacto econômico da Copa do Mundo vai decepcionar?** São Paulo. 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140506\\_copa\\_economia\\_ru](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140506_copa_economia_ru)> Acesso em: 30 mai.2014

COUTINHO, Filipe; AMORA, Dimmi. **Copa do Mundo vai custar R\$ 3,5 bi a mais ao governo**. Folha de São Paulo. Brasília. 2014. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/06/1470996-copa-do-mundo-vai-custar-r-35-bi-a-mais-ao-governo.shtml>> Acesso em: 21 abr. 2014

ÉPOCA. (Brasil). **A Copa de 2014 é mesmo a mais atrasada da história?** São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/01/copa-de-2014-e-mesmo-bmais-atrasada-da-historiab.html>> Acesso em: 20 nov. 2014

ERNST & YOUNG (Brasil); FGV. **Brasil sustentável: Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo 2014.** 2010. Disponível em: <[http://www.ey.com.br/Publication/vwLUAssets/Brasil\\_Sustentavel\\_\\_Copa\\_do\\_Mundo/\\$FILE/PDF\\_copa.do.mundo\\_port.2011.pdf](http://www.ey.com.br/Publication/vwLUAssets/Brasil_Sustentavel__Copa_do_Mundo/$FILE/PDF_copa.do.mundo_port.2011.pdf)> Acesso em: 23 nov. 2014

FIPE. 2014. **Sobre a FIPE.** Disponível em: <<http://www2.fipe.org.br/pt-br/institucional/sobre-a-fipe/>>. Acesso em: 15 ago. 2014

FOLHA DE SÃO PAULO (Brasil). **Fifa oficializa Brasil como sede da Copa do Mundo.** São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2007/10/341044-fifa-oficializa-brasil-como-sede-da-copa-do-mundo-2014.shtml>> Acesso em: 12 out. 2014

FOLHA DE SÃO PAULO. **Copa do Mundo vai custar R\$ 3,5 bi a mais ao governo.** Brasília, 2014a. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/06/1470996-copa-do-mundo-vai-custar-r-35-bi-a-mais-ao-governo.shtml>> Acesso em: 12 out. 2014

FOLHA DE SÃO PAULO.. **Brasil é o mais atrasado para fazer Copa, diz Blatter.** São Paulo, 2014b. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/146557-brasil-e-o-mais-atrasado-para-fazer-copa-diz-blatter.shtml> > Acesso em: 12 out. 2014

GUANDELIN, Leonardo. Copa: Preocupação também com mobilidade urbana. **OGLOBO.** 2014. Disponível em :<<http://oglobo.globo.com/esportes/copa-preocupacao-tambem-com-mobilidade-urbana-11658545>>. Acesso em: 20 ago. 2014

MATTOSO, Camila. Extras aumentam custo de Arena Corinthians em R\$110 milhões. **ESPN.** 2014. Disponível em: <[http://espn.uol.com.br/noticia/389370\\_extras-aumentam-custo-de-arena-corinthians-em-r-110-milhoes](http://espn.uol.com.br/noticia/389370_extras-aumentam-custo-de-arena-corinthians-em-r-110-milhoes)> Acesso em: 12 out. 2014

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.** 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/delegacias/pr/cadastro-geral-de-empregados-e-desempregados-caged/>>. Acesso em: 12 set. 2014

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo será um dos grandes beneficiados com Olimpíadas no Rio.** 2014. Disponível em: <[www.copa2014.turismo.gov.br/dadosefatos/geral\\_interna/noticias/detalhe/20091002.html](http://www.copa2014.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20091002.html)> Acesso em: 10 de Ago. 2014

NICOLA, Jorge. A Comédia da Iniciativa Privada e outras histórias. **IG.** 26 nov. 2013. Disponível em: <<http://deolhonacopa.ig.com.br/index.php/2013/11/26/a-comedia-da-iniciativa-privada-e-outras-historias/>>. Acesso em: 22 mai. 2014

OLIVEIRA, Nielmar. **Copa gera 1 milhão de empregos e pode injetar R\$ 30 bilhões, aponta estudo.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-06/copa-gera-1-milhao-de-empregos-e-injeta-r-30-bilhoes-na-economia-brasileira>> Acesso em: 24 mai. 2014.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DA COPA. 2013. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>> Acesso em: 24 mai. 2014

PRAZERES, Leandro. Governo do AM ainda não sabe o que fazer com Arena da Amazônia após a Copa. **UOL Copa**. Manaus. 01 jan. 2014. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/02/governo-do-am-ainda-nao-sabe-o-que-fazer-com-arena-da-amazonia-apos-a-copa.htm>> Acesso em: 24 mai. 2014.

PRONI, Marcelo Wishaupt; SILVA, Leonardo Oliveira da. **Impactos econômicos da Copa do Mundo de 2014**: projeções superestimadas. Texto para discussão. Instituto de economia UNICAMP, 2012

REBELLO, Auri. **Brasil recebeu 1 milhão de estrangeiros durante a Copa, diz Governo**. UOL. Brasília, 17 jul 2014. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/14/brasil-recebeu-1-milhao-de-estrangeiros-durante-a-copa-diz-governo.htm>> Acesso em: 12 nov. 2014

RICHARD, Ivan. **Dilma**: maior legado da Copa é autoestima elevada. Brasília. 07 jul 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-07/Dilma%3A%20maior%20legado%20da%20Copa%20%C3%A9%20auto-estima%20elevada>> Acesso em: 12 nov. 2014

ROGERO, Tiago; MAIA, Leonardo. Custo do Maracanã fica mais caro e chega a R\$ 1,192 bi. **Estadão**. Rio de Janeiro. Jul./2013. Disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,custo-do-maracana-fica-mais-carro-e-chega-a-r-1-192-bi,1056174>> Acesso em: 10 out. 2014

ROLLI, Cláudia; FRAGA, Érica. **Copa do Mundo injeta R\$ 30 bilhões na economia brasileira, diz Fipe**. Folha de São Paulo. São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/07/1485486-copa-do-mundo-injeta-r-30-bilhoes-na-economia-brasileira-diz-fipe.shtml>> Acesso em: 10 out. 2014

SEGALLA, Vinicius. Copa 2014 pode deixar melhora da autoestima como legado para o Brasil. **UOL Copa**. 2014. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/14/a-copa-do-povo-brasileiro.htm>>. Acesso em: 20 set. 2014

SINPOSPETRO-RJ. 2014. **Copa do Mundo**: turistas deixaram mais de R\$4 bilhões no Rio. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.sinpospetro-rj.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6067:copa-do-mundo-turistas-deixaram-mais-de-r-4-bilhoes-no-rio&catid=9:noticias&Itemid=77](http://www.sinpospetro-rj.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6067:copa-do-mundo-turistas-deixaram-mais-de-r-4-bilhoes-no-rio&catid=9:noticias&Itemid=77)> Acesso em: 22 nov. 2014

SPORTV. Valcke desconversa, mas explica o que é padrão Fifa: 'Pedimos o melhor'. **Globo**. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/programas/selecao-sportv/noticia/2013/06/valcke-desconversa-mas-explica-o-que-e-padrao-fifa-pedimos-o-melhor.html>>. Acesso em: 12 mai. 2014

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TALENTO, Aguirre. **Majoria diz que investimentos na Copa foram desnecessários, diz pesquisa.** 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/02/1413911-maioria-diz-que-investimentos-na-copa-foram-desnecessarios-diz-pesquisa.shtml>> Acesso em: 03 de abril 2014

UOL. **Novo cronograma prevê fim de obras de Viracopos (SP) com 5 meses de atraso.** 2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/07/16/novo-cronograma-preve-fim-de-obras-de-viracopos-com-cinco-meses-de-atraso.htm>. > Acesso em: 05 de set 2014

VEJA. 2014. 'Vivi um inferno', diz Valcke sobre preparação da Copa. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/vivi-um-inferno-diz-valcke-sobre-preparacao-da-copa>> Acesso em: 05 set. 2014